

## GLOBALIZAÇÃO

Economia - Brasil

Estudo mostra que crescimento do PIB no ano passado vai levar o Brasil da 15ª à 12ª posição no ranking das maiores economias do mundo, ultrapassando Coreia do Sul, Índia e Holanda

# Brasil sobe escada do desenvolvimento

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

**A**inda que o Brasil esteja longe de figurar entre as seis maiores economias do mundo, como prometeu tempos atrás o presidente Lula, há razões de sobra para o governo comemorar. Com o crescimento de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado, o país subiu três degraus no ranking das nações mais ricas do planeta, passando da 15ª para a 12ª posição. Com um PIB estimado em US\$ 598 bilhões — o maior patamar desde 2000 —, o Brasil deixou para trás a Coreia do Sul, a Índia e a Holanda, segundo cálculos da Consultoria GRC Visão.

“Foi um salto espetacular, já que, nos últimos anos, por causa do fraco desempenho da economia, o país vinha se distanciando cada vez mais das nações mais desenvolvidas do mundo”, disse Alex Agostini, economista da GRC Visão e responsável por compilar os dados disponibilizados pelo Banco Central (BC), pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pela Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE). “O melhor de tudo é que as perspectivas futuras para o Brasil são bastante favoráveis”, ressaltou.

Segundo Agostini, a se confirmar o crescimento de 3,6% para o PIB neste ano e a inflação ficar na casa dos 5,6%, como prevê a maioria dos quase cem analistas e consultores econômicos ouvidos semanalmente pelo Banco Central, o Brasil conseguirá se aproximar ainda mais da Austrália e do México — a maior econo-

mia da América Latina. Nas contas do economista da GRC Visão, é possível que o PIB brasileiro feche este ano em US\$ 654 bilhões, somente US\$ 5 milhões atrás do Produto australiano (US\$ 659 bilhões) e US\$ 42 milhões a menos que o mexicano (US\$ 696 bilhões). Em 2004, a diferença entre o Brasil e a Austrália ficou em US\$ 24 milhões e entre o Brasil e o México, em US\$ 51 milhões.

**“FOI UM SALTO ESPETACULAR, JÁ QUE O PAÍS VINHA SE DISTANCIANDO DAS NAÇÕES MAIS DESENVOLVIDAS DO MUNDO”**

Alex Agostini,  
economista da GRC Visão

## Sem euforia

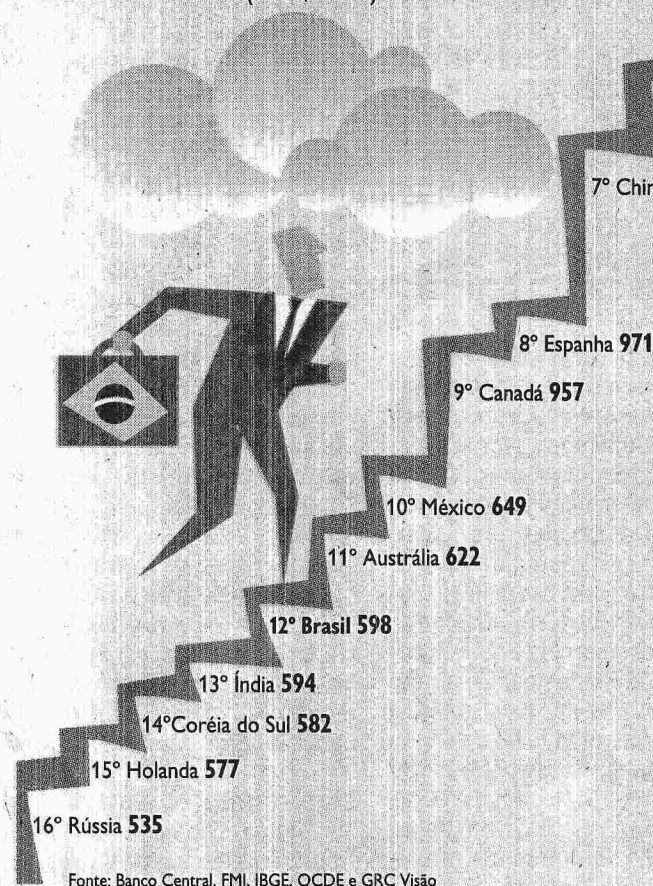
Na avaliação do diretor de Renda Fixa Internacional do Banif Investment Bank, Luís Paixão, o significativo avanço do Brasil no ranking das maiores economias do planeta é resultado da política econômica responsável que o governo conduziu nos últimos dois anos. “O presidente Lula conquistou credibilidade ao não recorrer ao calote da dí-

vida e a nenhuma medida populista. Isso acalmou os mercados, derrubou o risco-país e a inflação, permitiu ao país retomar o crescimento e atrair investimentos”, afirmou. “Se esse quadro de responsabilidade se mantiver pelos próximos anos, certamente o Brasil avançará muito mais, trazendo benefícios à população.”

Nem tudo, porém, é motivo de euforia, alertou a economista Carla Bernardes, da Modal Asset Management. Para ela, pode haver uma certa decepção no crescimento previsto para este ano, se a política de juros altos que vem sendo conduzida pelo Banco Central se estender por um prazo muito longo. “Na nossa avaliação, a taxa básica de juros (*Selic*) subirá 0,5 ponto percentual na semana que vem e uma nova alta deverá acontecer em fevereiro. Isso será suficiente para deprimir um pouco a atividade produtiva, já que não vemos espaço para os juros caírem antes do segundo semestre”, assinalou.

É preciso ressaltar, ainda, no entender de Alex Agostini, os riscos que rondam o mercado internacional e que podem bater no Brasil, frustrando as estimativas de crescimento em 2005. “Que a economia mundial vai se desacelerar um pouco, é certo. E isso pode prejudicar as exportações brasileiras, grandes responsáveis pela forte expansão do PIB no ano passado”, ressaltou. Para ele, o ritmo da desaceleração da economia mundial será ditado pelo aumento dos juros nos Estados Unidos — é possível que a taxa básica feche o ano em 4%, o do-

As maiores economias do mundo em 2004  
Produto Interno Bruto (Em US\$ bilhões)



Fonte: Banco Central, FMI, IBGE, OCDE e GRC Visão

Como era em 2003  
PIB (Em US\$ bilhões)

1º	Estados Unidos	10.934
2º	Japão	4.301
3º	Alemanha	2.402
4º	Reino Unido	1.795
5º	França	1.758
6º	Itália	1.468
7º	China	1.361
8º	Espanha	839
9º	Canadá	857
10º	México	626
11º	Coreia do Sul	521
12º	Austrália	519
13º	Índia	518
14º	Holanda	513
15º	Brasil	507
16º	Rússia	425

bro de 2004 — e o andamento da atividade na China.

## Espaço perdido

Luís Paixão, do Banif Investment Bank, lembrou que, até o início de 1999, quando ocorreu a desvalorização do real, o Brasil figurava na nona posição entre os maiores PIB do mundo. Ele disse, porém, que é muito difícil prever a possibilidade de

o país recuperar tal lugar no ranking. “O mais importante é que o Brasil continue fazendo o dever de casa, mantendo a estabilidade e criando condições para o aumento dos investimentos, pontos fundamentais para o crescimento sustentado”, destacou.

Caso essa receita seja seguida à risca e nenhuma turbulência externa atrapalhe o andamento

da economia, Alex Agostini não descarta a possibilidade de o Brasil ultrapassar a Austrália e o México em 2006, assumindo o posto de maior economia da América Latina. “Tudo é possível”, enfatizou. Bancos como o alemão Dresdner Kleinwort Wasserstein apostam que o PIB do país se expandirá 4,5% no ano que vem, quando o presidente Lula tentará a reeleição.